

APOIO AO DISCENTE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: um relato de experiência quanto a aplicação do *Problem Based Learning*

Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento¹

Ieso Costa Marques²

Elizabeth Cristina Soares³

José Fernando Muniz Barbosa⁴

Juliana Luiza Moreira Del Fiacco⁵

Márcio Dourado Rocha⁶

Regiane Janaina Silva de Menezes⁷

Paulo Roberto Vieira de Almeida⁸

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem passou por consideráveis desafios nos últimos anos, tendo sido colocado à prova com o advento da pandemia, possibilitando um verdadeiro laboratório para a aplicação de métodos de aprendizagem até então vistos como tabu, uma vez que tal momento impôs a utilização de tecnologia como mediadora do conteúdo. O presente artigo expõe um relato de experiência acerca da utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem aplicadas às disciplinas do curso de Administração da UniEVANGÉLICA, sobretudo a metodologia *Problem Based Learning* (PBL) que foi aplicada com sucesso em um caso interdisciplinar entre os alunos, em que os mesmos puderam protagonizar um desafio cotidiano do ambiente empresarial, possibilitando o aprendizado prático e colocando o aluno como protagonista no ambiente de aprendizagem. Assistidos pelos professores, os alunos puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos e assimilar melhor os conceitos e teorias. Finalmente, o presente trabalho faz considerações finais a respeito da aplicação de metodologias ativas no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Discente, PBL, ensino e aprendizagem

Dr.^a Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento: rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br

M.e Ieso Costa Marques: iesocosta@unievangelica.edu.br

M.e Elizabeth Cristina Soares: psi.cristina9@hotmail.com

M.e José Fernando Muniz Barbosa: fernandomuniz@hotmail.com

M.e Juliana Luiza Moreira Del Fiacco: juliana.fiacco@unievangelica.edu.br

M.e Márcio Dourado Rocha: marcioans@hotmail.com

M.e Regiane Janaina Silva de Menezes: regiane.menezes@hotmail.com

M.e Paulo Roberto Vieira de Almeida: paulorvalmeida@gmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem tem sido modificado ano após ano e em muitos momentos tem se tornado uma tarefa árdua. O mundo permeado por diversas tecnologias e urgências

acaba por exigir do aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que vão muito além do “tecnicismo”, antes suficiente para a formação acadêmica. No momento atual o aluno é exposto a tantas novidades tecnológicas e demandas da vida moderna que o tempo lhe torna insuficiente para o cumprimento de inúmeros afazeres.

Na verdade, a dinâmica da vida mudou. O acadêmico raramente tem tempo para se dedicar somente aos estudos, a maioria dos alunos trabalha, pratica esporte ou atuam em outras atividades e muitas vezes até se sujeitam a duas jornadas de trabalho para se manterem financeiramente; essa é a dura realidade da maioria dos estudantes de Administração.

Ante ao exposto, estudiosos e pesquisadores tem se debruçado sobre a investigação de estratégias que possam facilitar o processo de ensino e aprendizado de modo a torna-lo eficiente e menos complexo para o alunado.

É evidente, conforme destaca Da Silva (2006), que os estilos de aprendizagem variam de pessoa para pessoa, e a forma de adquirir conhecimento é particular de cada um, entretanto é por meio dos estudos que vão se desenvolver as habilidades e competências, tão necessárias para a formação do homem.

Nesse contexto de mudança e inovação, diversos pesquisadores, dentre eles, (KALAIAN; KASIM, 2017; LIMA, 2015) tem se dedicado a pesquisas para encontrar estratégias que possam colaborar com a missão de ensinar de modo mais eficiente, e nesse entendimento os autores destacam a importância do uso das metodologias ativas como aliados indispensáveis a missão de ensinar.

Entendendo os desafios da vida moderna e também os anseios de aprendizagens mais dinâmicas, esse trabalho teve como objetivo avaliar o uso de metodologias ativas, de forma específica, a Aprendizagem Baseada em Problemas, no curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás durante o ano de 2020.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem compreendem um conjunto de ferramentas pedagógicas responsáveis por ativar a participação discente das ações responsáveis pelo seu processo formativo enquanto aprendiz. São responsáveis também por promover a aproximação entre teoria e prática e assim contribuir para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e significativa. No ensino superior contribuem para que o conhecimento mais complexo seja alcançado de forma mais eficiente e integrada (MORAIS, 2009).

Vale ressaltar que o uso de metodologias ativas facilita a interdisciplinaridade e fortalece o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe. Nesse aspecto são importantes também para articular conhecimentos e a profissionalização do aluno.

No uso de metodologias ativas o aprendente se torna o centro do processo da aprendizagem e formação; o professor atua como orientador da aprendizagem e dá liberdade aos alunos para raciocinar, buscar alternativas diferentes e criar seu próprio conhecimento. De acordo com Silva e Cecílio (2007), essa concepção permite liberdade e autonomia aos alunos, e promove o professor para ser o mobilizador da produção de conhecimento, deixando de lado o papel de somente ensinar, para se tornar o articulador do desenvolvimento de novas aprendizagens. A articulação entre a diversidade de alunos estimula o interesse e motiva todos os envolvidos no processo.

É importante ressaltar também que o uso das metodologias ativas no ensino superior devem estar preconizadas pelo Projeto Político e Pedagógico dos cursos. As diretrizes curriculares ponderam sobre a importância de inovação no ensino superior e asseguram que essas inovações são importantes para o desenvolvimento de habilidades e competências que surgem continuamente no meio profissional.

A diversidade de metodologias ativas existentes pode colaborar para maior integração curricular aproximando o aprendiz dos problemas reais que o mesmo poderá enfrentar no seu futuro cotidiano profissional. De acordo com Moraes (2009), talvez seja esse o maior objetivo do ensino superior, aproximar os acadêmicos e prepará-los para atuação mais eficiente no ramo de atuação que escolherem.

Dentre as metodologias ativas o PBL- *Problem Based Learning* tem se tornado uma das mais utilizadas no ensino superior. Seja nos cursos da área da saúde, engenharia, ou ciências sociais aplicadas.

De acordo com Passos (2003) trata-se de uma metodologia capaz de revolucionar significativamente o ensino, uma vez que oportuniza a articulação entre teoria e prática de forma colaborativa, em que um grupo de alunos atua de forma conjunta para encontrar a solução de um problema real ou de uma simulação real ou profissional.

As características do PBL são descritas do seguinte modo:

- 1º o aluno é o ator central de todo o processo.
- 2º trata-se de uma metodologia a ser desenvolvida em grupo²
- 3º trata-se de um processo ativo, criativo, cooperativo e interdisciplinar.

A aplicação do PBL requer toda uma organização prévia. Os acadêmicos devem ser divididos

em pequenos grupos, geralmente de 6 a 8 alunos, tendo o professor como tutor ou mediador da aprendizagem e, dessa forma, desenvolvem a dinâmica para a resolução do problema proposto.

Segundo De Carvalho (2014), para a aplicação do PBL existem regras e etapas que devem ser seguidas de modo rigoroso. Inicialmente se apresenta o problema. O grupo faz a leitura e reconhecimento do problema, formulam hipóteses, propõe objetivos de aprendizagem, realizam estudos individuais a partir dos objetivos propostos e se reúnem novamente para rediscutirem o problema frente aos novos conhecimentos adquiridos. Todas essas etapas oportunizam aos estudantes a refletirem sobre suas novas descobertas, dando a eles autonomia para encontrar soluções inovadoras. Lado outro, a interação entre os pares promove o crescimento intelectual de forma madura e responsável, em que cada opinião é respeitada, refletida, acatada ou não, mas todas são consideradas para análise e decisão do grupo.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Esse relato trata-se de uma experiência vivenciada pelos alunos do 6º período do curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás durante o segundo semestre de 2020 na disciplina de Pesquisa Operacional, mas que acabou mobilizando também os professores de Logística, Comercio Exterior e Custos.

A turma possuía vinte alunos e foi dividida em quatro grupos, dois com seis alunos e dois com oito alunos. Na sequência foi apresentada aos grupos uma situação problema em que a empresa precisava aumentar sua produtividade e lucratividade em ao menos 30% para se manter no mercado. Entretanto uma série de fatores dificultava todo o processo; a matéria prima estava escassa em função da dificuldade de importação durante a pandemia, o maquinário não era suficiente para o aumento da produção, a mão de obra também dependia de orçamento para ser ampliada, e o maior problema a distribuição da mercadoria teria que ser feita em curto espaço de tempo e no menor custo possível.

Foi fornecido aos grupos todos os detalhes da empresa e disponibilizados textos para serem lidos e discutidos pelo grupo.

Os alunos tiveram uma semana para apresentar a melhor solução para o problema.

Os resultados foram surpreendentes, para nossa surpresa os alunos se movimentaram de forma espontânea, os professores de Logística, Custos e Comercio Exterior e além dos textos sugeridos pelo professor tutor, buscaram novas fontes, a partir da sugestão dos outros professores e apresentaram soluções que acabaram por surpreender todos nós.

De posse dos resultados achamos por bem promover uma live com os alunos de todos os outros professores, 6º, 7º e 8º períodos para socializar as soluções encontradas. E o maior ganho foi perceber a interação entre os grupos, o interesse e a disciplina para resolverem o problema.

O momento da live foi extremamente produtivo, pois os alunos apresentaram o problema, as soluções encontradas pelos grupos e os demais alunos acabaram por se envolverem nas apresentações, emitiram opiniões e sugestões e a troca de conhecimento foi um sucesso.

Nos professores, nos sentimos muito satisfeitos com os resultados, não só pelos resultados apresentados, mas especialmente pela interdisciplinaridade aplicada e que acabou por motivar não só os alunos de Pesquisa Operacional, mas também dos demais períodos. Chamou a atenção também alguns relatos dos alunos, dos quais destacamos dois de modo especial:

“Essa atividade foi maravilhosa, quebrou um pouco a distância que estávamos sentindo dos colegas nesse tempo de pandemia e nos fez repensar nossa forma de agir e de aprender. Percebi que aprender de forma conjunta é muito mais prazeroso e que a solidariedade pode acontecer mesmo a distância. Percebi todos os meus colegas muito solidários quanto tínhamos dificuldades”. (G.A)

“É por causa de atividades como essa que compreendo a importância da graduação. Fortalecemos amizade e parceria nesse tempo de pandemia em que todos estamos passando por dificuldades. Os momentos que sentamos para resolver a atividade foram também momentos para amenizar dores e sofrimentos, além de nos fazer aprender muito. Obrigado professores.” (M.L C)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências com as metodologias ativas já ocorrem no nosso curso há bastante tempo, mas nesse trabalho sentimos a importância da inovação constante. Foi notória a aprendizagem de todos os envolvidos, de modo que puderam interferir nas ações pré-estabelecidas e auxiliaram no alcance das metas e cumprimento dos prazos estabelecidos. Cada um teve sua importância no projeto e um papel definido de corresponsabilidade no que foi alcançado.

O acompanhamento do processo pedagógico nos permitiu verificar as estratégias traçadas por cada grupo e os conhecimentos produzidos. Durante a execução da atividade observou-se também a motivação, o crescimento e o desenvolvimento de habilidades importantes voltadas a negociação, expressão verbal e comunicação.

Os resultados obtidos permitiram evidenciar que os acadêmicos efetivamente aprenderam aquilo que deveriam aprender. Dessa forma, destacamos os resultados como sendo positivos, pois favoreceu o ganho de aprendizagem nas matérias envolvidas e o impacto no fim do semestre foi

totalmente satisfatório diante do cenário atual, conforme dispõe o objetivo aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, D. M. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade da FEA-RP/ USP. Dissertação (Programa de Mestrado) - Ribeirão Preto, São Paulo, 2006.

DE CARVALHO BORGES, Marcos. et al. Aprendizado baseado em problemas. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 3, p. 301-307, 2014.

KALAIAN, S. A.; KASIM, R. M. Effectiveness of various innovative learning methods in health science classrooms: a meta-analysis. Advances in Health Sciences Education, v. 22, n. 5, p. 1151–1167, 2017.

LIMA, R. A desvalorização do ensino ou os sintomas da primazia da pesquisa nas universidades. Revista Espaço Acadêmico, v. 167, p. 116–127, 2015.

MORAIS, Maria de Fátima. A utilização de métodos participativos no ensino de engenharia de produção: o caso do curso de engenharia de produção agroindustrial da FECILCAM. In: IV EPCT Encontro de produção científica e tecnológica, 2009

PASSOS, Frederico José Vieira. Aprendizado baseado em projetos (PBL – problem-based learning). Artigo de Revisão. 2003.

SILVA, Leandro Palis.; CECÍLIO, Sálua. A mudança no modelo de ensino e de formação na engenharia. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 45, 61-80, jun. 2007.